Trabalhos Científicos

Título: Discussão Do Manejo De Alterações Hematológicas Na Dengue Pediátrica: Relato De Caso

Autores: FERNANDA THAYS KONAT BRUZZO (HOSPITAL VILA NOVA), REBECA SMARZARO WACHHOLZ (HOSPITAL VILA NOVA), PABLO GUSTAVO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEEVALE), MARIANA WIEDENHOFT FONSECA (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Resumo: A dengue é uma doença viral, aguda, febril e sistêmica, transmitida por mosquitos do gênero Aedes, que ocorre de forma endêmica em climas subtropicais e tropicais. Os principais sintomas incluem febre, dor abdominal, vômitos, cefaleia, prostração, mialgia e dor retro orbitária, característicos da dengue clássica. O quadro, contudo, pode evoluir para formas graves que cursam com choque hipovolêmico, podendo ser fatais, além de alterações em múltiplos sistemas, incluindo o hematopoiético, no qual ressalta-se a leucopenia e trombocitopenia, achados atribuídos à ação direta do vírus na medula óssea."Paciente feminina, 11 anos, com diagnóstico de dengue confirmado por NS1, interna para fluidoterapia e monitorização devido a sinais de alarme (vômitos e dor abdominal intensa), sem sinais de gravidade. Na entrada, sem alterações significativas ao exame físico. Apresentou picos febris até o 3º dia, acompanhado de plaquetopenia progressiva e grave, associada a neutropenia (n=566). Devido a novo pico febril no 6º dia de doença, optou-se por iniciar antibiótico de amplo espectro até culturas negativas, conforme protocolo de neutropenia febril, em razão da possibilidade de a infecção viral cursar com aplasia medular transitória.""Percebeu-se, em 2024, um aumento mundial no número de casos e de óbitos por dengue, evidenciando a necessidade do melhor entendimento da doença. As consequências sistêmicas da repercussão hemodinâmica ocasionadas pelo vírus são amplamente discutidas, bem como o tratamento agressivo do choque nos pacientes que evoluem para apresentações graves da doença. A trombocitopenia grave (<100.000) representa um dos critérios para a caracterização da doença hemorrágica, pode ser atribuída tanto à supressão medular quanto à destruição imunomediada das plaquetas e seu manejo ainda é controverso na literatura. Outras alterações hematológicas, como a leucopenia e neutropenia, são ainda menos discutidas, apresentando-se como um dilema ao médico assistente: manejar o neutropênico da dengue com screening infeccioso minucioso e antibióticos com ampla cobertura, posta a supressão transitória da hematopoiese relatada em pacientes com dengue que passaram por biópsia de medula óssea, ou aguardar a normalização dos exames, encarando a neutropenia como resposta medular normal a uma infecção viral. A literatura orienta manejar a neutropenia, em vigência de febre em pacientes previamente hígidos, com uso racional de antibiótico e exames complementares, porém não define qual a melhor conduta a ser tomada nos casos de dengue."A dengue constitui um relevante problema de saúde pública, que pode cursar com alterações hematológicas graves, elevando as taxas de mortalidade. Todavia, o acompanhamento e manejo do paciente sem sinais de gravidade ainda é pouco discutido na literatura, principalmente acerca do acometimento hematológico, tornando novos estudos extremamente necessários para melhorar a assistência ao paciente.